

# **PRAZER E SOFRIMENTO DOS DOCENTES DA ESCOLA MUNICIPAL DE CONTAGEM-MG**

**RÔMULO OLIVEIRA CHAVES**  
Mestrado Administração  
Faculdade Novos Horizontes - FNH

## **RESUMO**

Este estudo analisou a vivência de prazer e sofrimento no trabalho, numa Escola Municipal de Contagem-MG. Em se referindo a metodologia, o estudo foi realizado com base em uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, utilizando o método de estudo de caso. A pesquisa foi realizada com 7 docentes da escola. A coleta de dados foi feita através do questionário adaptado, com base no Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento de Ferreira e Mendes (2007). Os resultados demonstram que o contexto do trabalho dos docentes tem sido marcado pelo ritmo normal e pela exigência adequado ao ritmo de trabalho. Os custos físicos mais aparentes estão relacionados ao uso excessivo de voz e esgotamento mental. As vivências de prazer são relacionadas sobretudo ao orgulho de ensinar, ao reconhecimento como educador e a participação na formação do ser humano e do profissional. As vivências de sofrimentos são derivadas principalmente dos baixos salários que forçam os docentes a aumentar a carga horária, a aumentar as atividades ficando assim mais propensos ao adoecimento no trabalho, a estratégia de enfrentamento mais evidente percebida nas entrevistas foi a negação das causas de sofrimento e a sublimação do trabalho de professor como um herói social para mascarar as angustias provenientes da profissão.

Palavras-Chave: Prazer e sofrimento no Trabalho – Docentes – Enfrentamento

## **ABSTRACT**

This article analyses the pleasure and suffering at work in a municipal school of Contagem in the state of Minas Gerais. The study was descriptive with qualitative approach, using the case study method. The research involved 7 teachers of the school. The data collecting based on instrument of Mendes e Ferreira (2007). The results show that the work context of teachers is configured by the normal rhythm considered adequate. The physical costs are related by the excessive use of voice and mental struggling. The pleasure at work is related to proud to teach, acknowledgement as educator and the participation on the formation of human being and professional. The suffering at work to form from the low wages that force the teachers to amplify the time of work, taking propensity to sickness at work. The strategy to deal with the suffering was a denial of activities that causes this situation and the sublimation of function as a social hero to compensate the obstacles of profession.

Key-words: Pleasure and suffering at work, teachers, confrontation

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo discutir o trabalho como fonte de prazer e sofrimento, através dos preceitos da psicodinâmica do trabalho, e descrever a importância das pesquisas realizadas para a questão do trabalho. A sua evolução nos estudos de Dejours e demais autores renomados no assunto, que explorando as consequências do sofrimento organizacional na vida do trabalhador e do prazer a partir da valorização do trabalho.

O Trabalho é de suma importância para o indivíduo e é onde ele constrói a sua subjetividade, e onde faz os seus elos sócias, distendendo daí fontes de prazer ou sofrimento, permitindo fazer uma ponte entre o mundo interno e externo do trabalhador (MENDES,1995; MENDES; MORRONE, 2003)

A Psicodinâmica do Trabalho destaca-se em tais estudos sobre o trabalho pois aborda e faz relação do trabalho e sua influencia na saúde mental do trabalhador, além de englobar a psicanálise e a teoria social, e sobretudo as estratégias utilizada pelos mesmos para conviver com o prazer e sofrimento no trabalho a fim de manterem a saúde mental. (DEJOURS, 1993; FERREIRA; MENDES, 2003; MERLO, 2006).

O trabalho é essencial ao crescimento, desenvolvimento e sobrevivência do ser humano e, ainda, fonte de prazer. Mas não o absolve da parcela de culpa em relação à saúde do trabalhador, porque o modelo contemporâneo de trabalho ainda possui características da Revolução Industrial e do Taylorismo.

É uma combinação de propostas do processo produtivo que traz agressões à saúde, descendentes dos modelos tradicionais taylorista e fordista aliado a novos modelos.

Com o avanço das tecnologias, cuja função é proporcionar maior conforto ao homem, o trabalho na contemporaneidade, do ponto de vista físico, tornou-se mais leve, mas em termos psicológicos, vem se configurando como algo árduo, pesado e, ainda, como fonte de competição. A busca pela sobrevivência vem fazendo de algumas empresas palco de disputas, em que o tamanho destas já não oferece garantia de permanência num mercado de trabalho fortemente competitivo. (Mendes 2001).

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo (Arnaud e Honório, 2012) a atividade profissional não é apenas um modo de ganhar a vida, mas uma forma de inserção social, na qual os fenômenos psíquicos e físicos estão fortemente implicados. O trabalho pode ser fator de equilíbrio e de desenvolvimento humano. Essa situação está vinculada a um trabalho que permita a um indivíduo aliar necessidades de diferentes ordens ao desejo de executar tarefas. Ou seja, que ele seja uma fonte de prazer (DEJOURS, DÉSSOURS e DÉSEIAUX, 1993). Entretanto, quando a organização do trabalho não permite ao sujeito satisfazer necessidades tanto físicas quanto psíquicas, pode transformar-se em sofrimento e, conseqüentemente, em fator de determinação e de patologia (DEJOURS e JAYET, 1994). Assim essas duas dimensões se articulam no ambiente ocupacional, significando dizer que o prazer assume seu lugar quando ocorre uma transformação das condições potencialmente geradoras de sofrimento no trabalho (MENDES, 2007).

De acordo com (Brant e Minayo-Gomez, 2007) é importante reconhecer que o sofrimento não tem uma manifestação única para todos os indivíduos de uma mesma família, cultura ou período histórico. O que é sofrimento para um, não é, necessariamente, para

outro, mesmo quando submetidos às mesmas condições ambientais adversas. Ou ainda, aquilo que é sofrimento para alguém, pode ser prazer para outro e vice-versa. Um acontecimento, como algo capaz de provocar um espanto, em um determinado momento pode significar sofrimento; em outro, pode ser vivenciado como satisfação. Resta ainda lembrar que no sofrimento é possível encontrar uma mesclagem de prazer e dor simultaneamente.

Ainda segundo (Brant,2005), os seres humanos não nascem sujeitos, tornam-se tanto subjectus(produtos), quanto produtores de processos sociais através do trabalho. Na relação homem-trabalho-sujeito, o trabalho ocupa uma posição em que a possibilidade do reconhecimento joga com a morte e criação.

A mediação destrutividade/construção entre o homem (ser da natureza) e o sujeito (ser da cultura) se faz pelo trabalho que pode tornar-se razão de viver e morrer. O trabalho constitui-se como espaço de dominação e submissão do trabalhador pelo capital.

A abordagem psicodinâmica do trabalho foi desenvolvida na França, em 1980, pelo médico do trabalho, psiquiatra e psicanalista, Christophe Dejours, buscando compreender os fenômenos do mundo do trabalho, a partir de estudos da Psicopatologia do Trabalho, que tem como objetivo de “explicar o campo não comportamental, ocupado [...] pelos atos impostos: movimentos, gestos, ritmos, cadências e comportamentos produtivos” (DEJOURS, 1992, p. 25). Dejours procurava compreender o sofrimento psíquico no trabalho e a desestabilização psicológica dos indivíduos.

Este é um processo de anulação que o indivíduo de “comportamento livre” passa, ao comportamento estereotipado, por meio de sua “anulação muda e invisível” (DEJOURS, 1992, p. 26).

A psicodinâmica do trabalho busca uma abordagem além da teoria e da pesquisa, sendo também um modo de ação na organização do trabalho.

É objeto da Psicodinâmica do trabalho, o estudo das relações dinâmicas entre organização do trabalho e processos de subjetivação, que se manifestam nas vivências de prazer-sofrimento, nas estratégias de ação para mediar contradições na organização do trabalho, nas patologias sociais, na saúde e no adoecimento (MENDES, 2003).

Segundo Dejours (2008), a psicodinâmica do trabalho fundamenta-se e, uma clinica situada empiricamente entre a patologia e a organização do trabalho, entre o trabalhador e as relações sociais, e é desenvolvida a partir da formulação de uma pergunta direcionada ao mundo do trabalho, com expressão no conceito de homem formulado pela psicanálise.

Para a psicodinâmica do trabalho, o prazer pode ser vivenciado, mesmo em condições precárias, quando a organização do trabalho permitir que o trabalhador desenvolva ações de mobilização da inteligência prática, do espaço público da fala e da cooperação (MENDES, 2007).

Dejours (1988, p. 47) elucida o conceito de sofrimento:

O sofrimento designa, então, em uma primeira abordagem, o campo que separa a doença da saúde. [...]. Entre o indivíduo e a organização prescrita para a realização do trabalho, existe, às vezes, um espaço de liberdade que autoriza uma negociação, [...] logo que esta negociação é conduzida a seu último limite, e que a relação indivíduo-organização do trabalho

fica bloqueada, começa o domínio do sofrimento e a luta contra o sofrimento. (DEJOURS1988, p. 47)

Dejours, reflexiona que existe um limite entre o sofrimento e a negociação em determinada organização. O sofrimento normalmente está associado a doença, ou seja, os sintomas físicos refletem as questões emocionais.

Ainda de acordo com os preceitos de Dejours, (1994), o trabalhador pode obter prazer, pois

[...] resulta da descarga de energia psíquica que a tarefa autoriza o que corresponde a uma diminuição da carga psíquica do trabalho. Se o trabalho permite a diminuição da carga psíquica, ele é equilibrante. Se ele se põe a essa diminuição, ele é fatigante. Em geral, a carga psíquica de trabalho aumenta quando a liberdade de organização do trabalho diminui (DEJOURS;1994, p. 28).

Segundo Dejours, o prazer leva a uma atividade a qual fora cumprida com êxito e ao mesmo tempo em que o servidor tem certa autonomia para exercer e executar suas funções.

De acordo com Dejours (1994) , quando o trabalhador, no exercício de suas atividades profissionais, consegue resolver os problemas que lhe são colocados ele obtêm em troca o reconhecimento social pelo o seu trabalho.

Mas só o reconhecimento é muito subjetivo, porque o prazer obtido com uma recompensa é de curto prazo, ele transforma-se em um individuo sofredor, mobilizador de seu pensamento, o sofrimento ressurgue e ele fica impedido para realizar outras tarefas do trabalho, outros desafios simbólicos e outras apostas organizacionais.

Quando o trabalhador submete seu trabalho à critica, solicita o julgamento dos outros empregados e espera ser reconhecido, este reconhecimento é a recompensa fundamental da sublimação.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 TIPO DE PESQUISA**

O tipo de pesquisa utilizado será a descritiva, que usam dados ou fatos colhidos da própria realidade, tendo a coleta de dados como uma das suas tarefas principais. Desenvolve-se principalmente nas ciências humanas e sociais, na pesquisa será estudado o caso do sofrimento e prazer dos docentes perante a realidade e o dia-dia da Escola Municipal.

#### **3.2 MÉTODO DE PESQUISA**

O Método utilizado será o Estudo de Caso, enquadra-se como numa abordagem qualitativa e é freqüentemente utilizado para coleta de dados na área de estudos

organizacionais. Sendo o estudo de caso um método flexível que, segundo Vergara (1999), permite a utilização de variadas técnicas de levantamento de dados, e de acordo com Yin (2005, p. 32), o “estudo de caso é uma investigação empírica que estuda um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto na vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Segundo Godoy (1995), a abordagem qualitativa tem como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Considera-se, assim, que a pesquisa qualitativa é viável, pois possibilita a análise do fenômeno em sua complexidade, foi escolhida essa análise, pois através dela pode-se compreender as vivências de prazer e sofrimento dos docentes da Escola Municipal de Contagem. As entrevistas semi-estruturadas será a principal técnica de coleta de dados, com a finalidade de percepção das vivências de prazer-sofrimento,

### 3.3 UNIDADE DE ANÁLISE E SUJEITOS DA PESQUISA

A Unidade de análise será a Escola Municipal de Contagem-MG, e o objeto de pesquisa serão os docentes desta instituição.

### 3.4 TÉCNICAS DE COLETAS DE DADOS

Serão entrevistados 7 docentes para avaliar o contexto de trabalho, os custos decorrentes do trabalho, a vivência de prazer e sofrimento, as estratégias de combate ao sofrimento no trabalho e os danos do trabalho. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, adaptada e transformada a partir do conteúdo do Inventário de Trabalho e Risco de Adoecimento (ITRA), de acordo com Ferreira e Mendes (2007).

Para Triviños (1987), a entrevista semiestruturada é realizada a partir da elaboração de um roteiro que com perguntas formuladas pelo próprio pesquisador ou adaptadas de questionários e roteiros já validados e utilizados em outros estudos.

Ferreira e Mendes (2007) esclarecem que o ITRA tem como objetivo mensurar distintas e interdependentes modalidades de representações dos respondentes, relativas ao mundo do trabalho.

### 3.5 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

Para a análise dos dados qualitativos colhidos nas entrevistas, cujas perguntas intencionarão apreender as percepções de prazer e de sofrimento relacionadas ao trabalho dos entrevistados, será usada a técnica de análise de conteúdo, centrando-se a apreciação das respostas aos questionamentos elaborados, consoante com Bardin (1977).

## 4 - DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A seguir, demonstra-se as categorias e subcategorias aliadas ao núcleo de sentido gerado, levando em consideração os objetivos da pesquisa, que foram definidos a partir das quatro dimensões do ITRA.

A partir dos núcleos de sentidos apresentados no Quadro 1, obtidos pela entrevista com os docentes, submeteram-se os resultados encontrados às categorias e subcategorias definidas de acordo com as dimensões do ITRA

**Quadro 1 - Análise do Núcleo de Sentidos (ANS)**

CATEGORIA	SUB-CATEGORIA	NÚCLEO DE SENTIDO
Contexto do Trabalho	Organização do trabalho	Ritmo Normal e exigências por cumprimento de prazos
	Ambiente físico	Há tecnologia, falta de alguns equipamentos específicos e a segurança é boa.
	Relações socioprofissionais	Clima de trabalho satisfatório/ cooperativo e comunicação direta e clara
Custos do trabalho	Físico e cognitivo	Há esforço físico (voz), e exigências intelectuais - atualização
	Afetivo	Há liberdade para se expressarem
Sentidos do trabalho	Vivências de prazer	Gosta do que faz, reconhecimento dos alunos e colegas, sentir-se apoiado
	Vivências de Sofrimento	Baixos salários, Falta de reconhecimento por parte dos alunos, excesso de carga horária
Estratégias de enfrentamento		Negar os problemas, Sublimação do Trabalho

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

**Quadro 2 - Caracterização dos sujeitos de pesquisa**

Sujeito	Idade	Sexo	Estado Civil	Título	Tempo de Trabalho na Instituição	Tempo de Trabalho como Professor
A1	33	F	solteira	graduação	4 anos	4 anos
A2	39	F	casada	especialista	9 anos	12 anos
A3	43	M	casado	graduação	7 anos	10 anos
A4	52	F	divorciada	graduação	5 anos	13 anos
A5	31	F	solteira	especialista	3 anos	7 anos
A6	40	M	casado	especialista	12 anos	15 anos
A7	37	F	casada	graduação	5 anos	9 anos

Fonte: Elaboração própria, 2014

## 4 – CONTEXTO DO TRABALHO

### 4.1 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO.

A partir da análise das entrevistas cedidas pelos professores da Escola Municipal de Contagem-MG, os aspectos mais relevantes apontados por eles fazem menção a: ritmo normal de trabalho, pouco tempo para planejamento do trabalho, fiscalização e cobrança moderados e ambiente agradável de trabalho.

Em relação ao ritmo do trabalho, os docentes relataram que é normal, e tranquilo, fundamentalmente porque a Diretoria lhes dá liberdade e tranquilidade para exercer o seu trabalho com se pode entrever nos relatos abaixo:

É normal. Trabalho de maneira tranqüila, até porque adoro o que faço, gosto do contato com os alunos e a convivência com os colegas, e a diretoria nos deixa conduzir o nosso trabalho sem interferências. (A1)

O ritmo para mim é normal. A direção é tranqüila e nos deixa a vontade, para executar nossas tarefas, já trabalhei em escolas que a direção nos estressava, exigia demais e isso atrapalha o professor, pois temos uma carga horária alta a cumprir. (A5)

Em Mendes (2007), podemos encontrar respaldo sobre o que disseram os professores, quando diz que a organização deve adequar a função a um ritmo de trabalho normal para que o trabalho seja fonte de prazer para o indivíduo, pois quando há distonia prorrompe em desgaste e sofrimento para o profissional.

Quanto ao tempo para preparar as aulas, eles disseram que é pouco, sendo preciso usar o tempo extra fora de sala de aula, pois como o salário é baixo, e sendo assim todos os docentes têm outros empregos, em outras escolas ou na iniciativa privada.

Planejo as aulas no pouco tempo livre que tenho, pois trabalho em outra instituição durante o dia, e resta pouco tempo para preparação das aulas, uso às vezes os finais de semana (A7)

O tempo para preparação de aula é muito pequeno, pois sabe como é... salário de professor é muito baixo, daí trabalho em outras duas escolas, restando pouco tempo para preparação, mas vamos dando jeito e a experiência nos ajuda.(A3)

Nos trabalhos de Carvalho e Garcia (2011) e Freitas (2013), nos elucida que os professores, para cumprir seus compromissos e realizarem todas as suas obrigações, a mais das vezes se vêem forçados a usarem horários extras para alcançar todos os seus objetivos educacionais, e sendo assim, são importantíssimos os resultados encontrados por Vilela (2010), em que demonstra que o esgotamento mental e a o stress gerado pela falta de tempo e excesso de trabalho são fatores que levam ao adoecimento.

Em relação a cobranças no trabalho, os entrevistados expuseram que não se sentem cobrados e que a organização da Diretoria lhes dá tempo hábil para fazerem suas atividades sem ter necessidade de pressioná-los por isso, como se pode ver nos relatos obtidos.

Não, cobrança não, há os prazos de aplicação de provas, lançamento de notas e entrega de diários, mas a Diretoria é muito boa e nos dá bastante tempo para realizarmos nosso trabalho, não sinto pressão, sinto que somos companheiros. (A3)

Não há cobrança, todos sabem das suas responsabilidades e dos prazos, e a Diretoria é muito compreensiva, até porque todos são professores e sabem os desafios que enfrentamos, então não cobram além do que é possível realizarmos. (A4)

Explica (DEJOURS, 1998), para que o trabalho seja fonte de prazer, as cobranças devem adequar-se ao ritmo de trabalho, sem impedir a subjetividade e a participação do indivíduo na construção saudável do ambiente de trabalho.

Quanto ao ambiente de trabalho os docentes revelaram que é muito bom, que há companheirismo entre os colegas e um bom relacionamento com a Diretoria, além de terem o respeito dos alunos e funcionários, como se pode observar nos relatos.

Excelente. Convivo bem com os outros professores, somos bons colegas, não há rivalidade, todos fazem o seu melhor para melhorar a escola. (A6)

Muito bom. Não tenho do que reclamar, gosto muito de trabalhar aqui, o ambiente é bom, a estrutura também, e a Diretoria nos trata super bem. (A5)

Conforme Heloani e Capitão (2003, p.108), o trabalho deve ser expressão de positividade na vida do trabalhador e ser um instrumento que lhe desperte prazer e não o contrário.

#### 4.2 - CONDIÇÕES DE TRABALHO

Segundo os professores, em se referindo as subcategorias das condições do trabalho: ambiente físico adequado ao trabalho, segurança física no trabalho e instrumentos e equipamentos adequados para desenvolver o trabalho.

Constatou-se, que em relação ao ambiente de trabalho, eles consideraram adequado e em condições para desenvolverem as suas tarefas, como se pode averiguar nos relatos:

Sim. O ambiente é bom, as salas são amplas, o numero de alunos não é exorbitante como em outras escolas que já trabalhei. (A1)

Para mim é adequado, tem uma estrutura boa, as cadeiras são confortáveis, o quadro é novo, enfim... considero adequado sim. (A3).

Tais relatos são coerentes com o que disse Neuenfeldt, Novo e Santos (2012), que afirmam que como o trabalhador passa muito tempo no ambiente de trabalho, logo este deve ter o conforto e adequação para as atividades que desempenharão, para favorecer a sua saúde e bem estar.

Em relação a segurança física no trabalho, os docentes relataram que se sentem seguros, pois há porteiro na escola e jamais aconteceu algum incidente, porém alguns pontuaram a falta da guarda municipal, no período da noite:

É seguro, deixe eu pensar... jamais aconteceu nada não, a escola tem porteiro e está sempre trancada, os funcionários fiscalizam os arredores, já vi a guarda municipal na porta, então é tranquilo. (A7)

Sim. Me sinto seguro aqui, nunca ouvi falar de nenhum incidente aqui, e nunca passei por alguma situação tensa aqui, em outra escola já, porque esse negócio de droga é fogo, mas aqui não, embora que a guarda municipal deveria ficar aqui todos os dias no período da noite e eu nunca os vejo. (A6)

A importância do sentimento de segurança é descrito por Eggers e Goebel (2007), onde descrevem as organizações devem investir em instrumentos que possibilitem a segurança de seus funcionários pois a integridade física dos mesmos durante a realização de suas atividades é da alçada das empresas.

Considerando os instrumentos e equipamentos de trabalho, os professores disseram que são bons e de ultima geração, facilitam bastante o bom desempenho de seu

trabalho, embora que para alguns que lecionam disciplinas técnicas, sintam falta de laboratórios mais bem equipados.

Os equipamentos são bons, todas as salas têm data show, os quadros são novos, não há de que reclamar neste aspecto. (A2)

Sim são bons, embora que para quem dá aula de disciplina técnica como eu, sinto falta de equipamentos mais modernos, os que temos na escola são poucos e antigos. (A4).

Já refletia (MARX, 1985, p. 149-150), que o trabalho é consciente e racional com um propósito definido que é gerar contribuições para a sociedade, sempre direcionado para o bem-estar das pessoas, desse modo, é natural que cada vez mais se melhorem os instrumentos para que os resultados também sejam cada vez melhores.

### 4.3 - RELAÇÕES SOCIOPROFISSIONAIS

Os professores ressaltaram que referente as relações socioprofissionais, a comunicação entre eles e a Diretoria é eficaz e ocorre de modo bastante claro e direto, e que a relação entre os professores é muito satisfatória por haver respeito e cooperação entre os profissionais, como se pode concluir com os relatos abaixo:

Sim. A comunicação é muito boa, nos falamos por telefone e pessoalmente, de modo que fica tudo acertado. (A6)

Com certeza. Adoro o trabalho aqui, devido essa parceria e amizade entre os professores, todos cooperam para o bom trabalho na instituição. (A7)

Nesse sentido pode-se averiguar na literatura estudada que Dejours, Lancman e Znelwar (2004), asseveram que no trabalho deve-se ter envolvimento saudável e amigável entre os companheiros e a Direção do trabalho, para minimizar os conflitos e se pautar por um bom ambiente de trabalho, conquanto trabalho deve ser fonte de prazer para todos envolvidos com a atividade. E como ratifica Novelli, Fischer e Mazzon(2006), quando elucidam que o trabalho em equipe e a cooperação são imprescindíveis para melhorar a produtividade da empresa, sendo indispensáveis o trabalho em grupo e confiança entre o mesmo, pois só assim engendra estabilidade no ambiente de trabalho para se focar cada qual em realizar com desenvoltura a sua atividade, pois diminuindo-se os conflitos interpessoais, as intrigas e o funesto desejo de se sobressair sobre o outro que se pode trabalhar com desempenho favorável a organização.

### 4.4 – CUSTO DO TRABALHO

#### 4.4.1 - Custo físico e Custo Cognitivo

De acordo com os professores o custo físico encerra-se no uso demasiado da voz, ficar por longo tempo sentado e o esforço intelectual necessário para preparar as aulas, além da constante necessidade de se atualizarem na área em que lecionam.

Uso muito a voz, porque falo alto, isso me incomoda um pouco, mas me poupo bastante, porque dou aulas em três escolas. (A4)

Professor não pode parar de estudar, parar de preparar aula, deixar de se atualizar e fazer cursos de aprimoramento, essas exigências são necessidades da profissão e temos de nos adaptar. (A5)

Ainda que os entrevistados não tenham avaliado como situação de sofrimento factual o desgaste mental que a profissão os exige, Coutinho, Dal Magro e Budde (2011), Carvalho e Garcia (2011) e Garcia e Garcia (2012), salientam que o uso demasiado mental que a docência exige é fonte de sofrimento para os professores, devido ao esgotamento mental que a necessidade de capacitação e estudos extenuantes que são exigidos pela profissão.

#### 4.5 - CUSTO AFETIVO

Considerando o relato dos docentes o custo afetivo não é algo que promove o sofrimento na instituição mencionada, e embora alguns revelaram que precisam disfarçar seus sentimentos em relação a problemas com alguns alunos; não deixar que os problemas pessoais interfiram em suas atividades, a satisfação com a organização da escola e o ambiente de trabalho sobrepõe as dificuldade que vivenciam.

Há sempre um aluno ou outro que sempre quer testar nossa paciência, faz perguntas sarcásticas, mas procuro focar no trabalho e não me estresso com isso... Lecionar aqui é excelente, me sinto motivada para vir aqui. (A3)

Deixo meus problemas na porta da escola, e me preocupo apenas com o meu trabalho, os alunos não tem nada haver com minha vida e minhas dificuldades, adoro dar aula, desde criança sonhava com isso...então sempre faço o meu melhor(A2).

O que disseram os professores encontra respaldo em Dejours (1994), que ressalva que para tornar um trabalho fatigante numa atividade satisfatória que desperte prazer, deve-se intervir em três pontos capitais no trabalho: quais sejam: organização do trabalho, condições de trabalho e relações de trabalho, e desse modo evita-se os efeitos patogênicos e desmotivadores, como também afirma (CHANLAT, 1996, p.161)

#### 4.6 SENTIDO DO TRABALHO

##### 4.6.1 Vivências de Prazer

Na subcategoria de vivência de prazer, segundo as entrevistas realizadas conclui-se que os professores de modo geral, tem orgulho da profissão, sentem-se motivados e no convívio social gostam de ser lembrados pelo trabalho que exercem, e o que mais os satisfazem é trabalhar na formação do profissional, da pessoa e do aluno, sentir que estão repassando algo importante para a vida daqueles para quem lecionam.

Quando reencontro um aluno que esta fazendo faculdade ou trabalhando numa grande empresa, isso me enche de orgulho, penso que tudo valeu à pena... e que meu trabalho fez parte de suas conquistas. (A4).

Como já disse, acho que nasci para dar aula, desde pequena penso em ser professora, então gosto de ser identificada como tal em qualquer lugar em que esteja... Quando eu dou aula e vejo os olhos dos alunos brilhando com o conhecimento que estou repassando isso me motiva a permanecer na profissão. (A2).

Consultando a literatura, verifica-se que segundo (TAMAYO, 2004), pode-se vivenciar prazer no trabalho, desde que o trabalhador tenha boas condições, organização, adequação as funções que serão exercidas e, sobretudo que a tarefa a ser desempenhada tenha coesão com a capacidade do profissional. Segundo (FERREIRA ; MENDES, 2001)

vivencia-se o prazer no trabalho quando o mesmo proporciona satisfação pessoal e orgulho pelo que esta fazendo, quando há reconhecimento da chefia e integração entre os colegas, desse modo o profissional sente-se valorizado, sente que tem um papel importante na sociedade e que o sucesso da organização é também fruto do trabalho que realiza. E (HERNANDES, MACEDO, 2008, p. 5), sentencia: O trabalho é “fonte de prazer, porque possibilita ao trabalhador, construir uma identidade social que o identifica e o distingue das outras pessoas, tornando-o importante, reconhecido perante os outros e na sociedade”

#### 4.6.2 Vivências de Sofrimento

De acordo com os professores a causa de maior sofrimento na profissão é a baixa remuneração que ocasiona rotinas de trabalho longas e desgastantes, e levam ao risco de adoecimento pelo excesso de trabalho, gerando a insegurança do profissional devido ao temor de serem vítimas de alguma doença que os impossibilite de trabalhar, além do descaso dos alunos com os esforços dos professores, como se pode averiguar nos relatos abaixo.

O que me deixa insegura e temerosa é o medo de adoecer... Trabalho em três escolas, vejo muitos colegas adoecendo, se sentindo mal, e até desenvolvendo problemas físicos crônicos. (A4).

Alguns alunos são indiferentes ao esforço que fazemos, não só em sala de aula, mas também para levar o conhecimento a eles, isso causa frustração além da baixa remuneração dos professores. (A6).

Conforme Macedo e Guimarães (2003), as principais fontes de sofrimentos dos trabalhadores são o descontentamento que gera desânimo de realizar as suas atividades, má remuneração que gera um sentimento de menos valia e falta de reconhecimento pelas qualidades e esforços que os profissionais desempenham. De acordo com (FIELDLER; VENTUROLI, 2002)., o excesso de desgaste físico devido a uma rotina desgastante, aumenta o risco de adoecimento, além de diminuir a capacidade de raciocínio e pode ser causa de acidentes e erros no exercício da atividade que desempenha. Segundo Valeriano e Garcia (2007), a baixa remuneração pode ser considerada como um dos principais motivos de insatisfação no trabalho.

### 4.7 DANOS NO TRABALHO

#### 4.7.1 Danos físicos

Como se pôde constatar com a pesquisa realizada, o risco de problemas físicos na carreira do professor é bastante iminente, e os entrevistados tem ciência disso, porém todos disseram que nunca tiveram nenhum desgaste ou dano físico provocado pela profissão, embora a maioria saiba ou mesmo conheça profissionais que em algum momento tiveram problemas de saúde leves ou crônicos, e mesmo os professores não tendo de falado de modo específico quais as estratégias de enfrentamento do sofrimento, percebeu-se que esquivam do assunto sofrimento, buscando concentrar-se apenas nas alegrias da profissão, e tal postura demonstra ser uma maneira de escamotear os problemas que a na escola para continuarem na labuta diária com entusiasmo.

Ser professor não é fácil... O risco de adoecer é muito grande, mas graças a Deus nunca aconteceu comigo, sei de colegas que hoje nem podem trabalhar mais, mas comigo não... Procuro me exercitar e não me esforçar demais. (A3)

Nunca adoeci, a profissão exige muito, muitos colegas adoecem, mas não é o meu caso, já fiquei rouca, um pouco indisposta, mas assim... Foram sempre sintomas leves. (A1)

O fato de os professores não pontuarem que o sofrimento da função os alcance, pode ser considerada uma estratégia de enfrentamento do sofrimento ocasionado pela profissão, pois foi uma característica marcante nas entrevistas, relataram que os danos do exercício da docência acontecem apenas com outros colegas e conhecidos, pois asseveraram Dejours (1992), Dejours; Abdoucheli e Jayet (1994) e Mendes (2007), que essas estratégias são fundamentais para os profissionais voltarem a ter prazer no trabalho. Além da sublimação do exercício da docência para mascarar o sofrimento que ela causa ainda indica Dejours, Abdoucheli e Jayet (1994), e continua esclarecendo Mendes (2007) que o trabalhador pode se alienar ante os problemas da organização considerando os normais e parte do ofício que desempenha, não reputando a organização o papel de geradora de desarmonia e sofrimento dos funcionários.

#### 4.7.2 Danos psicossociais

O tempo escasso para o convívio familiar, lazer e atividades físicas foram os principais pontos que os docentes expuseram nas entrevistas dos danos psicossociais que o trabalho lhes ocasiona, mas nenhum relatou que deixaria tudo, e reafirmaram o comprometimento e orgulho em serem professores:

Meu namorado reclama muito, porque depois que comecei a dar aulas, meu tempo diminuiu bastante, pois trabalha também durante o dia, mas a vida é assim e ele acaba entendendo que é meu trabalho.(A1)

Não...nunca pensei em largar tudo, gosto do que faço, mas se fosse começar hoje não sei se optaria por ser professor, talvez escolhesse alguma profissão que o salário é melhor...mas a vida me levou a ser professor e se estivesse em outra profissão poderia estar pior...(A6)

Os depoimentos vão de encontro ao que Silva (2006) elucidou em seu trabalho, quando diz que a organização cada vez mais espera retorno e dedicação do empregado, e essa absorção o impede de se dedicar a família e a outras atividades, o que gera um desequilíbrio na vida social do indivíduo.

## 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A Educação é de vital importância para o País, pois é a base da civilização e progresso, não há porvir, nem mesmo expectativa construtiva para uma sociedade sem ensino que a direcione, entretanto é preciso uma conjunção de forças para que ela seja eficiente e alcance seus objetivos.

Com a realização do presente estudo, ficou evidenciado na escola estudada, que o ritmo de trabalho é normal, coerente com a adequação a um bom ambiente de trabalho e harmonia com a Diretoria.

No que se refere as condições do trabalho, os equipamentos disponibilizados são bons para a prática educativas, as salas são confortáveis e os objetos novos, embora que alguns professores de disciplinas técnicas sintam falta de alguns equipamentos específicos para melhor direcionarem os alunos durante as aulas.

As relações socioprofissionais são boas, não há rivalidades entre os professores nem mesmo animosidade, todos convivem num ambiente de cooperação, respeito e camaradagem

Destacou-se no custo Físico, o uso abusivo da voz e a extensa carga horaria que os professores tem de cumprir para auferir um salário razoável, tendo de deslocar no mesmo dia para locais distantes e enfrentar um transito caótico.

Em relação ao sofrimento no trabalho ficou evidente a questão salarial como fonte de muitos dissabores e inconveniente, além da indiferença e falta de decoro de alguns estudantes, já as vivências de prazer são relacionadas ao orgulho de ser professor, de contribuir para o progresso social em educando as pessoas e o reconhecimento como parte dessa engrenagem de progresso, embora que ficou evidente nas entrevistas e relatos dos docentes um excesso de preciosismo ao se referirem a profissão, enfatizando exageradamente os pontos positivos e relevando a negatividade e as fontes de sofrimento causadas pela profissão, evidenciando uma estratégia de defesa ou mesmo uma alienação no decurso da atividade de professor.

Os resultados obtidos indicam a relevância e importância de mais estudos para se mensurar e perscrutar as fontes de prazer e sofrimento que acometem os docentes, principalmente para avaliar, o porque deles sublimarem tanto a profissão e ofuscarem ou mesmo relegarem a planos inferiores as causas de sofrimento, de qualquer modo um ponto que despertou a atenção foi que, não obstante todos os percalços e dificuldades, há que ressaltar que os docentes conseguem transpor os óbices que lhe são impostos e encontram alegria e mesmo prazer no seu trabalho, criando laços duradouros, transmitindo conhecimento, se envolvendo com a sociedade, e eis o papel dessa pesquisa, descortinar como o ser humano em condições de poucos recursos, incentivos, e estrutura precária, conseguem encontrar subjetivamente regozijo naquilo que faz, enquanto o sofrimento de tão evidente, quase torna-se palpável.

## REFERÊNCIAS

ARNAUT, ANDREA; HONÓRIO, L. CARLOS. XXXVI Encontro da ANPAD. Prazer e Sofrimento Docente em uma Instituição de Ensino Superior Privada, 2012

BARDIN, L.; **Análise de Conteúdo**. Lisboa. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRANT, L. C.; MINAYO-GOMEZ C. A transformação do sofrimento em adoecimento: do nascimento da clínica à psicodinâmica do trabalho. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 213-223, 2004.

CARVALHO, M. V. B.; GARCIA, F. C. Prazer e sofrimento no trabalho de professores do ensino fundamental e médio: estudo de caso em uma escola estadual da cidade de Curvelo – MG. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO - SeMEAD, 14., 2011. **Anais...** Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/14semead/resultado/trabalhosPDF/220.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

DEJOURS, C. *Addendum* da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. In: LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. I. (Orgs.). **Christophe Dejours da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho**. Rio de Janeiro, Fiocruz; Brasília. 2004. p. 47-104.

DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho.** São Paulo: Atlas, 1994. 145p.

DEJOURS, C. **Uma nova visão do sofrimento humano nas organizações.** In: JEAN-FRANÇOIS CHANLAT (coord.) **O indivíduo na organização: Dimensões esquecidas.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996. p.149- 173

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho.** São Paulo: Atlas, 1994. cap. 4, p. 67-118.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho.** 5 ed. São Paulo: Cortez Oboré, 1992.

EGGERS, C.; GOEBEL, M. A. Princípios de higiene e segurança no trabalho. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 6, n. 6, p. 103-117, 2007.

FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva. 2001.

FERREIRA, M. C.; MENDES, A. M. Só de pensar em vir trabalhar, já fico de mau-humor: atividade de atendimento ao público e prazer-sofrimento no trabalho. **Revista Estudos de Psicologia.** v. 6, n. 1, 2001. p. 93-104.

FIELDLER, N. C.; VENTUROLI, F. Avaliação da carga física de trabalho exigida em atividades de fabricação de móveis no Distrito Federal. **Cerne**, Brasília, v. 8, n. 2, p. 117-122, 2002.

HELOANI, José Roberto. CAPITÃO, Cláudio Garcia. Saúde Mental e Psicologia do Trabalho – São Paulo em Perspectiva. São Paulo, 17(2): 102-108, 2003.

HERNANDES, Janete C.; MACEDO, Kátia B. Prazer e Sofrimento no trabalho numa empresa familiar: o caso de um hotel. **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, SC, v. 1, n.1, jan/jun, p.7-19, 2008. Kothe. – 2º E dição- São Paulo: Nova Cultural, 1985.

MACÊDO, Kátia Barbosa; GUIMARÃES, Daniela Cristina;. **Programas de Qualidade de Vida no Trabalho e vivências de prazer e sofrimento dos trabalhadores.** ENANPAD 2003. Atibaia, São Paulo. 14p.

MARX, Karl. *O Capital: Crítica da Economia Política.* Volume 1. Apresentação de Jacob Gorender; Coordenação e revisão de Paul Singer; tradução de Regis Barbosa e Flávio R.

MENDES, A. M; FERREIRA, M. C. Inventário sobre trabalho e riscos de adoecimento – ITRA: instrumento auxiliar de diagnóstico de indicadores críticos no trabalho. In: MENDES, A. M. (org). **Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

MENDES, A. M.; FERREIRA, M. C. Só de pensar em vir trabalhar, já fico de mau humor: atividade de atendimento ao público e prazer-sofrimento no trabalho. **Estudos de Psicologia**, v. 6, n.1, p.93-104, 2001.

NEUENFELDT, C. S.; NOVO, L. F.; SANTOS, E. G. Qualidade de vida no trabalho sob o prisma da integração social: o relato de colaboradores de uma IES. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NAS AMÉRICAS, 12., 2012, Vera Cruz, MEX. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2012.

NOVELLI, J. G. N.; FISCHER, R. M.; MAZZON, J. A. Fatores de confiança interpessoal no ambiente de trabalho. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 442-452, out./dez. 2006.

TAMAYO, A. (org). **Cultura e saúde nas organizações**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. 175p.

VALERIANO, J. C. S.; GARCIA, F. C. Racionalidade substantiva: verificação empírica da teoria do brasileiro Guerreiro Ramos. In: GARCIA, F. C.; HONÓRIO, Luiz Carlos (coord.). **Administração, metodologia, estratégia**. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2007. P. 103-121

VERGARA, S.C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 3ªed. São Paulo:Atlas,2000.

VILELA, E. F. **Vivências de prazer-sofrimento no trabalho docente**: um estudo de uma IES pública de Belo Horizonte – Minas Gerais. 2010. (Dissertação de mestrado acadêmico em Administração) - Faculdade Novos Horizontes, Belo Horizonte, 2010.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212p.